

# O ROTEIRO DO TESOURO

A historia do tesouro que estará enterrado numa ilha brasileira, é cheia de lances emocionantes. Como é do dominio publico, proviria ele da fortuna acumulada por dois piratas que agiam no nosso continente, ora no Atlantico, ora no Pacifico, abordando náus, desembarcando em litorais pouco guarnecidos e, ainda, alugando seus braços, homens e armas aos guerrilheiros da época. De resto, era inmensa a frota de piratas que aqui operava. Esses dois, entretanto, estavam fadados a ter seus nomes revividos nos tempos modernos. O navio em que serviram foi batido em 1833 por uma frota inglesa, comandada por Kepel. Esta esquadra operava desde 1827 nas aguas que os piratas tinham por base e, temendo, talvez, o desfecho, teriam escondido grande parte das riquezas acumuladas. Da localização dessa ilha, fizeram roteiros. Zanolho, levado a outro tombadilho, navegando, então, nos mares da China, faleceu em 1850, num hospital de Bombaim, dando o roteiro a seu capitão, E. F. Knight Zulmir, que veio residir no Paraná, morreu em fins de 1889 ou principios de 1890, fazendo, de proprio punho, com anotações á margem, um outro roteiro do esconderijo do tesouro e, ao falecer, entregou-o a seu amigo e patricio Edward Steamer Young que, quando preparava uma expedição para ir em busca do tesouro, foi assassinado no Rio de Janeiro. O mapa passou, então, para o Sr. José Martiniano Barbosa, farmaceutico em Cruzeiro.

## Procurando o farmaceutico Barbosa

CRUZEIRO, 3 (Serviço especial de A NOITE) — Procuramos encontrar aqui o farmaceutico José Martiniano Barbosa que, conforme é sabido, foi o beneficiario de Edward Steamer Young, assassinado no Rio de Janeiro. A custo, identificámos apenas a viuva Martiniano Barbosa. Seu marido faleceu ha varios annos. Assim se expressou sobre o lendario tesouro:

— Meu marido, realmente, teve em mãos o roteiro de que falam, idealizando uma expedição até a ilha da Trindade.

Como porém, lhe falassem recursos, entre pessoas de suas relações, conseguiu capitalizar cerca de sessenta contos de réis. A viagem foi realizada e, de regresso, meu marido e seus companheiros de exploração, vinham desanimados e exaustos. Nada de aproveitavel conseguiram. A historia do tesouro ficou, portanto, para nós, como uma pagina triste de privações e necessidades. Meu marido morreu, talvez mais pelo acabrunhamento que lhe deu a desilusão. Vai para uns quatro annos, fui procurada pelo professor Frederico Ramos, residente em Lorena. Queria que lhe entregasse o roteiro e, como argumentasse ser este de sua propriedade pois, conforme declarações suas, fôra ele quem o recebera de mãos de Young, não opus duvidas em lhe entregar.

## O professor Ramos evita falar

LORENA, 3 (Serviço especial de A NOITE) — Todos os esforços feitos para nos avistarmos com o professor Fredrico Ramos têm sido baldados. Acreditamos que, possivelmente em virtude das ultimas noticias veiculadas pela A NOITE sobre os trabalhos e pesquisas que ora se realizam para localização do celebre tesouro dos piratas, evita avistar-se com pessoas estranhas. Ao que ouvi, o professor tem grande interesse em tais buscas e que não levou a termo uma expedição por falta de recursos.